

180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

RELATO

CONVERSAS CONTROVERSAS PARA MOTIVAR FUTUROS

JORNALISTAS A SE CONECTAR COM O MERCADO SEM

ABRIR MÃO DE UMA VISÃO CRÍTICA

Larissa de Moraes Ribeiro Mendes¹, larissamorais@uol.com.br

RESUMO

Este relato expõe a criação do projeto de extensão Controversas e seus efeitos positivos para o ensino de Jornalismo na Universidade Federal Fluminense. O Controversas foi criado no Departamento de Comunicação Social da UFF em 2010, como um seminário para aproximar o corpo discente do mercado de trabalho. Em 2013, tornou-se projeto de extensão e passou a agregar o Prêmio Controversas de Jornalismo. Com 14 eventos já realizados e 6 cerimônias de premiação, o projeto já envolveu a participação de cerca de 280 estudantes como produtores e de cerca de 1.400 pessoas – entre universitários, professores, técnicos e estudantes do ensino médio – como beneficiários de palestras com profissionais de mercados jornalísticos convencionais e alternativos. Entre os benefícios estão a integração entre diferentes disciplinas, o fomento ao debate crítico sobre a profissão, no curso e pela sociedade, e o estímulo à produção jornalística, pelos alunos da universidade.

PALAVRAS-CHAVE

Controversas UFF. Extensão universitária. Jornalismo. Interdisciplinaridade.

1. INTRODUÇÃO

Em 2010, meses após meu ingresso como professora concursada no Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense,

¹ Professora e coordenadora do curso de Jornalismo da UFF; professora do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC/UFF); pesquisadora do grupo Mídias, Redes e Jovens: usos e apropriações em contextos digitais, também vinculado à universidade.



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

assumi a missão de coordenar a criação e realização de um evento que refletisse o espírito do curso de Comunicação da UFF para a habilitação Jornalismo². Este relato expõe essa experiência e os efeitos positivos que ela tem produzido desde então, em três frentes principais: como elemento de aproximação dos alunos como o mercado de trabalho, a partir do viés crítico que caracteriza o curso da UFF; como ponto de integração entre as diferentes áreas de ensino do curso, gerando interdisciplinaridade; e como estímulo à produção discente, principalmente depois que o evento passou a produzir também o Prêmio Controversas de Jornalismo e tornou-se um projeto de extensão universitária.

Havia tempo que os professores de Jornalismo do curso queriam um evento duradouro com a marca do curso, mas boa parte deles já estava envolvida em outros projetos. Faltava alguém interessado e disponível para a coordenação da produção. Logo que me voluntariei para a missão, tive o apoio imediato do professor Ildo Nascimento, de Artes Gráficas e Visuais, que assumiu a vice-coordenação³ e a responsabilidade de criar uma marca visual para o Controversas. Ele permaneceu no projeto até o fim de 2017, quando se aposentou, deixando à disposição das equipes de produção vindouras dezenas de arquivos abertos, que podem ser retrabalhados conforme a identidade visual de cada edição.

O nome Controversas foi escolhido pelo grupo de alunos que produziu a primeira edição como uma mistura entre as palavras conversas e controvérsias: a ideia foi que os debates gerados no evento pudessem aproximar o aluno da realidade de mercado, sem abrir mão do debate crítico. Além de dar visibilidade a oportunidades de atuação profissional e apresentar bons trabalhos jornalísticos, a ideia era também abrir espaço para a análise de aspectos

² O curso de Jornalismo foi criado no primeiro semestre de 2016. Como nem todos os alunos de Comunicação concluíram sua formação, atualmente o projeto recebe tanto alunos de Comunicação, habilitação Jornalismo, como do novo curso. Em alguns semestres, o projeto recebeu também alunos da habilitação Publicidade.

³ A vice-coordenação atualmente é da professora Rachel Bertol, que passou a fazer parte do projeto em 2018.



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

negativos de determinadas coberturas e/ou práticas. O que estava por trás dessa diretriz era indicar ao aluno a necessidade de uma atuação ética, no exercício do jornalismo.

Praticamente todos os professores⁴ deram algum tipo de contribuição desde as primeiras edições. Essa participação tem sido fundamental para que possamos manter outra das nossas diretrizes, que é promover um evento interdisciplinar, que integre e mobilize as diferentes áreas ensino do curso. Quem não se envolveu tanto na fase de produção, participou de outras formas, coordenando mesas, pautando trabalhos de disciplina, orientando atividades e até buscando e levando convidados. A disciplina Radiojornalismo, por exemplo, já realizou diversas coberturas ao vivo do evento⁵; a disciplina Assessoria de Imprensa apoiou a divulgação externa de diferentes edições. Alunos de Teorias e Técnicas de Reportagem já entrevistaram vários convidados para publicar no site Cadernos de Reportagem⁶ e nos blogs criados para cada edição⁷. O esforço por promover um evento interdisciplinar está alinhado ao Plano do Desenvolvimento Institucional PDI UFF 2018-2022 (2017).

A primeira edição tratou de Política e Esportes, com debates também sobre Mercado de Trabalho e Perspectivas Profissionais. Entre os vinte convidados, a universidade recebeu profissionais de grandes veículos como os jornais Globo (o editor Orivaldo Perin e a repórter Solange Duart) e SporTV (o repórter Paulo César Vasconcellos) e de veículos alternativos, como o Observatório de Favelas (a jornalista Mariana Araújo) e o InterVozes (a jornalista Olívia Bandeira de Melo). Essa busca de uma visão plural do mercado tornou-se uma marca dali para frente.

⁴ Os docentes que mais se envolveram nas primeiras edições, participando dos convites e indicando caminhos para a obtenção de apoio na Universidade, foram Sylvia Moretzsohn e João Batista de Abreu Júnior. Foi Sylvia que sugeriu o nome Controversas.

⁵ As coberturas de rádio tem sido realizadas sob a coordenação da professora Helen Brito e do técnico Marcelo Santos; já os trabalhos de assessoria de imprensa são apoiados pela professora Flávia Clemente.

⁶ <https://cadernosdereportagem.wordpress.com/>

⁷ Os dois últimos foram: <http://controversasfuturo.blogspot.com/> e <https://controversas2018.wixsite.com/controversas>



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

As edições seguintes seguiram na mesma linha, ora debatendo especificidades de determinadas mídias (tivermos uma edição sobre Mídias Audiovisuais em 2013 e uma sobre Mídias Digitais em 2014), ora se concentrando em determinadas áreas de cobertura (como Cidade e Ciência em 2011 e Cultura em 2012).

Tivemos ainda eventos em torno de grandes motes profissionais, como Grande Reportagem, em 2013, com a presença do jornalista Geneton Moraes Neto; Reinvenção do Jornalismo, em 2016; Futuro do Jornalismo, em 2017. Essa edição teve como convidado especial o apresentador Alex Escobar, do Globo Esporte, que atraiu público recorde.

Outros temas foram escolhidos pelo “gancho” temporal. Foi o caso do Controversas Ditadura, em 2014, para lembrar aos 50 anos do golpe de 1964. Na ocasião, tivemos a presença de Ivo Herzog, filho do jornalista Vladimir Herzog, assassinado no DOI-Codi em outubro de 1975. Outras edições com “gancho” foram o Controversas Impeachment, em 2016, para debater a cobertura do impedimento da presidente Dilma Rousseff, e o Controversas Olímpico, em 2016, quando o Rio de Janeiro foi sede das Olimpíadas. A última edição, em torno das Eleições (Controversas Eleições: a urna na era das redes, em 2018) também fez de uma inquietação do momento questão para o debate sobre o papel do jornalismo, durante o processo eleitoral.

Uma preocupação recorrente tem sido apresentar aos alunos formatos e possibilidades profissionais inovadores. Por isso, tivemos mesas sobre financiamento coletivo de reportagens, por exemplo, no Controversas Reinvenção. Também recebemos diversos jornalistas que se tornaram escritores, como Plínio Fraga, que quando esteve na UFF, em 2013, trabalhava na biografia de Tancredo Neves; Hérica Marmo, autora de biografias de Paulo Coelho e dos Titãs, e Andrea Dip, autora do livro-reportagem Em nome de quem, sobre o projeto de poder da bancada evangélica em Brasília.



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

A cada edição, pequenas mudanças, nascidas do aprendizado do grupo, vão fazendo o evento ganhar novos contornos. Desde 2013, quando tornou-se oficialmente um projeto de extensão, a produção do Controversas passou a estender o convite para o evento a algumas escolas de ensino médio de Niterói. O objetivo é oferecer ao estudante que atravessa a fase de escolha da futura profissão a possibilidade de saber mais sobre a atividade jornalística.

O Prêmio Controversas de Jornalismo também foi criado em 2013, pelo grupo de alunos que participava da equipe de produção, na ocasião. A ideia desde o início foi oferecer um incentivo a que alunos de Jornalismo produzissem trabalhos de qualidade, que pudessem ser inscritos no prêmio.

A disputa chegou a ter seis categorias diferentes, mas nas três últimas edições optou por premiar os três primeiros colocados em apenas duas categorias: Reportagem, para a qual podem concorrer trabalhos individuais e coletivos, produzidos em diferentes mídias, e Fotojornalismo, só com participações individuais. Além de prêmios, variáveis de edição para edição, dependendo do sucesso do grupo de produção na busca de patrocínios, os vencedores recebem um troféu em formato de foca com design do professor Ildo Nascimento. A produção do prêmio, assim como a do evento, é realizada por alunos, e a cerimônia de anúncio dos vencedores acontece como um dos momentos mais aguardados do Controversas.

Considerando de modo conservador o público médio das 14 edições já realizadas, o evento recebeu em torno de 1.500 pessoas – entre estudantes de Comunicação e de Jornalismo, professores, técnicos e estudantes do ensino médio. Além disso, cerca de 280 alunos já tiveram a oportunidade de participar da equipe de produção. Já o Prêmio Controversas de Jornalismo teve 6 edições, como premiações a 61 estudantes, em diferentes categorias. Segundo o relato de participantes, o prêmio tem funcionado tanto para estimular o esmero na



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

produção de conteúdo jornalístico ao longo do curso, como para fortalecer a autoconfiança e a autonomia dos alunos.

Nos primeiros seis anos, o Controversas foi realizado semestralmente, mas em 2017 tornou-se anual. Por dois anos (2013 e 2014), o projeto chegou a ter bolsistas, graças ao apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes), mas sucessivos cortes de verbas a partir de 2015 fizeram com que os caminhos para angariar apoios e patrocínios se tornassem mais árduos. A produção passou a ser totalmente realizada por alunos de uma disciplina de extensão, mas sem bolsistas. Muito procurada, a disciplina é aberta uma vez ao ano com 20 a 25 vagas.

Os alunos inscritos são divididos em grupos de trabalho que organizam cada etapa: da pré-produção, envolvendo escolha do tema e dos convidados, passando pela produção (da organização logística para buscar os convidados ao cafezinho) e pós-produção (por exemplo entrega de certificados e prestação de contas). Algumas funções são assumidas por todos: por exemplo a busca de apoiadores e patrocinadores. Graças ao esforço dos últimos grupos, o evento já conseguiu *coffee break* patrocinado pelo supermercado Mundial, livros doados pelo Globo Universidade, apoio para transporte da agência de turismo Via Mia e várias outras contribuições.

O Prêmio Controversas tem como principal patrocinador a Pró-Reitoria de Graduação da UFF (Prograd), mas também tem recebido o fundamental apoio da Editora da UFF (Eduff), com a doação de livros para os vencedores do concurso. No último evento, graças aos esforços dos alunos, tivemos também a contribuição do Cine Arte UFF, com ingressos para cinema e teatro, e da pizzaria Tra i Gusti, com um jantar para os primeiros colocados das duas categorias principais. O Clube de Engenharia ajudou no custo dos troféus. Em troca de produtos, serviços ou de contribuições financeiras, o evento divulga a marca dos patrocinadores e apoiadores nas suas principais peças de divulgação:



180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

banner, blog e postagens em redes sociais. Dessa força, os alunos exercitam a fundamental capacidade de custear um projeto no qual estão envolvidos, e os vencedores da premiação se sentem prestigiados⁸.

A aproximação entre alunos e ex-alunos é outro ponto forte. É o que ocorre durante a mesa Prata da Casa, formada apenas por jornalistas graduados pela UFF. Os alunos relatam que ficam felizes de ver que jornalistas que tiveram a mesma formação que eles estão conseguindo espaço no mercado. Outro ponto positivo é que, a cada ano, os estudantes ganham mais protagonismo, na dinâmica do evento. Em 2017, assumiram a mediação de todas as mesas, com grande desenvoltura. Na reunião que antecede o evento, eles apresentam dados de pesquisas e um roteiro de perguntas que é debatido pelo grupo e aperfeiçoado com a ajuda dos professores coordenadores. Em suma, o projeto tem estimulado potenciais e movimentado cada área do ensino de Jornalismo da UFF.

REFERÊNCIAS

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PDI UFF 2018-2011. Disponível em <http://www.uff.br/?q=plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-2018-2022>. Acesso em 1º fev. 2018.

⁸ O blog do prêmio é <https://premiocontroversasuff.wordpress.com/>

